

## **ACUPUNTURA E FISIOTERAPIA EM CÃO COM ESPONDILOMIELOPATIA CERVICAL CAUDAL – RELATO DE CASO**

### ***Acupuncture and Physical Therapy in a Dog with Caudal Cervical Spondylomyelopathy – Case report***

*Alyne Ariela Anuniação<sup>1</sup>; Juliana Cristina de Souza<sup>2</sup>; Luciane Collaço<sup>3</sup>; Maria Aparecida Alcântara<sup>4</sup>*

*Palavras-chave:* Medula espinhal. Neurologia. Wobbler

#### **Introdução**

A espondilomielopatia cervical caudal (EMCC), também denominada de Síndrome Wobbler, é um distúrbio neurológico caracterizado pela compressão da medula espinhal cervical caudal e das raízes nervosas (Jacinto et al., 2008). É uma doença dinâmica e bastante complexa que acomete cães de porte predominantemente grande e gigante, das raças Dogue Alemão e Doberman Pinscher, de meia idade a idosos (Nelson, 2006). É considerada síndrome devido ao comprometimento de várias causas potenciais como compressão medular (Fitzmaurice, 2011), malformações, instabilidade e alterações no canal vertebral, associados à predisposição genética e/ou supernutrição. O quadro clínico está associado às deficiências neurológicas secundárias, como a lesão compressiva da medula espinhal (mielopatia) ou das raízes nervosas (radiculopatia), ou de ambas. O diagnóstico baseia-se na história e na apresentação clínica, sendo confirmado através de exames complementares como radiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética (Nelson, 2006). O tratamento depende da complexidade das lesões envolvidas, grau de compressão espinhal, condição geral do paciente, disponibilidade de instrumentos e implantes cirúrgicos, bem como da capacidade técnica do cirurgião. Este consiste na descompressão espinhal e na reversão das deficiências neurológicas (Wheeler, 1999). O tratamento clínico baseia-se na restrição a exercícios não vigiados e administração de doses anti-inflamatórias, porém este tratamento a longo prazo pode ser eficaz apenas para pacientes com sinais brandos. Para aumentar a eficácia do tratamento pode-se optar por tratamentos complementares e alternativos, como fisioterapia e acupuntura. O prognóstico é extremamente variável, depende do estado neurológico, do tempo de evolução da doença e do número de fatores etiológicos envolvidos em cada paciente, bem como a extensão da compressão espinhal (Nelson, 2006).

#### **Relato de caso**

Uma fêmea canina da raça Bernese Mountain Dog, 3 meses de idade, 24 kg, compareceu ao Hospital Veterinário do Batel (HVB) em Curitiba/PR apresentando leve claudicação dos membros

1 Programa de Pós-Graduação em Acupuntura Veterinária

2 Médica Veterinária VetFisio Reabilitação Veterinária

3 Médica Veterinária

4 Professora orientadora- UTP

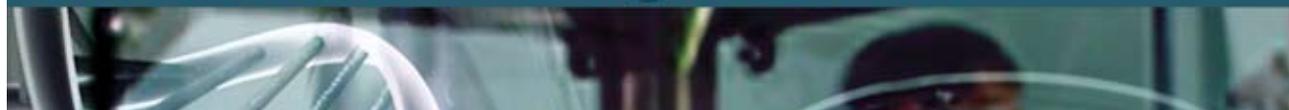
pélvicos e, esporadicamente, ataxia, sendo que ao correr observava-se alteração deambulatoria (“pulo de coelho”). Realizou-se exame clínico e avaliação neurológica, demonstrando déficit proprioceptivo dos membros pélvicos e torácicos. O teste de reflexo flexor, reflexo patelar, reflexo do panículo e o teste do “carrinho de mão” estavam preservados, além de não apresentar dor, nem espasmos na palpação dos músculos cervicais e paravertebrais. A paciente foi submetida aos exames de raio-X e ressonância magnética da coluna cervicotorácica(C2-T4). Não se evidenciaram alterações radiográficas, porém na ressonância magnética sugeriu má formação vertebral entre C6-C7 com compressão medular moderada, confirmando-se Espondilomielopatia Cervical Caudal (EMCC). O tratamento proposto e instituído compreendeu fisioterapia e acupuntura, sem prescrição de medicamento alopático. Observou-se melhora significativa na deambulação. Mantiveram-se sessões de manutenção de fisioterapia e acupuntura, respectivamente, com frequência de duas vezes e uma vez por semana.

## Discussão

Conforme relatado, a EMCC é uma doença multifatorial e sua evolução clínica é cronicamente progressiva caso não seja submetida a tratamento adequado. No caso apresentado, o médico veterinário optou pelo tratamento conservativo pela apresentação de sinais brandos de déficit proprioceptivo e ausência de dor. Foi observado que a implementação de um plano de reabilitação física adequado previne a deficiência permanente e complicações médicas e, além disso, acelera a recuperação funcional do paciente, tornando-se assim um dos fatores mais importantes na preservação do estado deambulatorio dos animais. Segundo Schoen (2006), na grande maioria dos casos a acupuntura melhora o quadro clínico do paciente, mas o prognóstico e tempo de tratamento dependem do tipo de compressão, processos de doenças concomitantes e resposta individual do paciente. Segundo Forterre (2004) a fisioterapia é definida como uma estimulação generalizada ou tratamento seletivo de uma função fisiológica comprometida por meios físicos naturais, incluindo uma terapia de estimulação, de regulação e de adaptação. No paciente, a fisioterapia foi realizada com cautela, utilizando-se técnicas de laserterapia, eletroterapia, cinesioterapia e hidroterapia, incluídos de maneira progressiva para estímulo de retorno proprioceptivo.

## Conclusão

A fisioterapia e a acupuntura mostraram grande eficácia nesta afecção neurológica, iniciada imediatamente na suspeita e identificação dos sinais relatados acima. O animal retornou a sua deambulação normal. Tratamentos conservativos devem ser pensados como uma alternativa em casos de sintomatologia menos acentuada de EMCC, evitando que o animal seja submetido a procedimento cirúrgico. Um bom diagnóstico é essencial para o sucesso do tratamento.



## Referências

FITZMAURICE, S.N. Serie Clínica Veterinária na Prática: Neurologia em Pequenos animais, RJ, Editora Elsevier, p.175, 2011.

FORTERRE, F., et al. Influence of intervertebral disc fenestration at the herniation site in association with hemilaminectomy on recurrence in chondrodystrophic dogs with thoracolumbar disc disease: a prospective MRI study. *V.S.*, 37: 399–405, 2004.

JACINTO, D., et al. Espondilomielopatia cervical ou síndrome de Wobbler: diagnóstico imagiológico. *Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária*, Lisboa, v.2, p.21-28, 2008.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.1004-1006, 2006.

SCHOEN, A.M. *Acupuntura Veterinária, da Arte Antiga a Medicina Moderna*, 2ºed., SP, Editora Roca, 2006.

WHEELER, S.J.; SHARP, N.J.H. *Diagnóstico e Tratamento das Afecções Espinhas do Cão e do Gato*, 1 ed., São Paulo: Manole, p.135-154, 1999.